

São Francisco de Assis

A LIBERDADE DO ESPÍRITO

© 2008 – Mitzi Pereira Ponce de León.

A Liberdade do Espírito

São Francisco de Assis

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br
Caixa Postal 404 – CEP 13480-970
Limeira – SP – Fone: 19 34510143

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto Gráfico:

Sérgio Carvalho

Ilustração:

Adriana de Carvalho Ungaretti

ISBN 978-85-7618-151-4

1ª Edição – 2008

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

São Francisco de Assis (espírito)

A Liberdade do Espírito / São Francisco de Assis :
ditado a Mitzi Pereira Ponce de León. — 5ª ed. — Li-
meira, SP : Editora do Conhecimento, 2008.

ISBN 978-85-7618-151-4

1. Crônicas 2. Espiritismo 3. Psicografia I. Ponce de
León, Mitzi Pereira II. Título

08-07143

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Mensagens psicografadas 133.93

São Francisco de Assis

A LIBERDADE DO ESPÍRITO

Ditada a Mitzi Pereira Ponce de León

5ª edição
2008



* * *

A capa deste livro foi uma visão da irmã Luiza
Cazaux de Souza Velho numa reunião da Cruzada
em 1970.

Aos amigos General Deusededit Batista da Costa e Diamantino Coelho Fernandes agradeço o incentivo quando da recepção das páginas que compõem este livrinho.

Sumário

Às criaturas do meu tempo	11
Resumo da vida de Francisco de Assis	12
Apresentação	14
Prefácio	16
Introdução	18
I - Caminho único para todos	21
II - Por um mundo melhor	22
III - Na alma a vossa força	24
IV - A família	25
V - Bela maneira de viver	28
VI - Expectativas	29
VII - A paciência	30
VIII - Um lar para os pequeninos do Senhor	32
IX - A psicografia	33
X - Grande é somente Deus	35
XI - O perdão	36
XII - Saudade	38
XIII - A verdadeira beleza	39
XIV - Amai-vos	41
XV - Quando a fraqueza é a vossa força	43
XVI - Passar pela vida sem viver	45
XVII - O Amor e a Fé	46
XVIII - O valor da oração	48
XIX - Quanto mais baixo falardes mais alto sereis escutado	49
XX - Humildade	50

XXI - Colocai-vos no lugar do próximo	52
XXII - Cristianismo de Jesus	54
XXIII - Caridade espiritual	56
XXIV - A força do amor	58
XXV - Paz	60
XXVI - Lapidar a Alma	62
XXVII - Tolerância	64
XXVIII - Achegai-vos à Natureza	65
XXIX - A Fé	66
XXX - O humilde será exaltado	68
XXXI - Os filhos	70
XXXII - Considerai as oportunidades	72
XXXIII - Só o Amor constrói para sempre. Só pelo Amor será salvo o Homem	74
XXXIV - Não vos envergonheis de servir	76
XXXV - Tesouro da Sabedoria	77
XXXVI - A pureza da criança	79
XXXVII - Segredo da vitória espiritual	80
XXXVIII - O Azul do crepúsculo	82
XXXIX - Pausa para viver o Belo	84
XL - Ânrias do Espírito	85
XLI - Filosofia do dar e do receber	86
XLII - Da beleza de saber sentir	88
XLIII - Todos os dias são Belos	90
XLIV - A moral e o médium	91
XLV - Amizade	93
XLVI - Mensagem aos pair	95
XLVII - O Amor do Pai	97
XLVIII - O grande enfermo	99
XLIX - A bênção do trabalho	101
L - Louvai o Criador e a Vida	103
LI - A medida certa	105
LII - O Amor e o médium	107
LIII - A Primavera	108
LIV - Consolo para os tristes	110
LV - Amor sem perdão não é amor	112
LVI - Musicalidade do Universo	114
LVII - A esperança no Porvir	116

Mensagens de Fé e Esperança Prece ao Pai	118
--	-----

São Francisco de Assis e a Cruzada de Maria de Nazareth ..119

1 - Os divinos Responsáveis	120
2 - A Semente da Cruzada	122
3 - A Mulher	124
4 - Glória à Maria	126
5 - Marionetes a serviço do Alto	127
6 - Após o mal	129
7 - Sois todos irmãos	131
8 - Todos são iguais perante o Pai	132
9 - Caridade aos sofredores	133
10 - Estado de Graça	134
11 - As mães que sofrem	136
12 - Pureza	138
13 - Aniversário da Cruzada	139
14 - A Luz de Maria	142
15 - Um coração alegre é uma flor	143
16 - A poeira dos caminhos.....	144
17 - Homenagem ao “Dia das Mães”	146
18 - Mãos amigas	147
19 - Rosas de Amor	148
20 - Conselho consolador	149
21 - Semear amor é colher amor	151
22 - Repetição necessária	152

Às criaturas de meu tempo

Há 745 anos morreu, igual a tantos, um ser. Igual a tantos, nasceu. Igual à maioria, cresceu. Igual a muitos, considerou com sentimento o porquê de sua vida e o de todas as outras. Igual a alguns, amou e serviu a muitos. Igual a poucos, colocou-se a serviço de Deus. Igual a bem poucos, foi mais modelo do que palavras, mais universal do que sectário. Chamou-se Francisco. Nasceu na Itália. Serviu a Deus, servindo à humanidade. Seu corpo ficou na Terra. Sua alma desferiu formoso vôo à verdadeira pátria das criaturas. Lá, como aqui, o irmão Francisco de Assis trabalha com alegria, pois sabe, que apesar de tudo, haverão todos de meditar seriamente acerca de Deus e de si mesmos. E assim, todos se encaminharão para o amor do Pai — a Paz...

VCB

Resumo da vida de Francisco de Assis

Sob o signo da divina esperança que mais uma vez emoldurava a Estrela da Paz e do Amor nasce Francisco Bernardino, na cidade de Assis, Itália, a 10 de janeiro de 1182.

Nascimentos como o de Francisco de Assis, além de reafirmar a providência celeste é marco de obra redentora. E o mundo superior, mais do que sempre, ora em fervoroso amém.

Filho de rico comerciante de tecidos, o *homem Francisco* deplora, com atos dignos, o momento religioso que então se constituía em ameaça ao invés de refúgio, e desdenha riqueza e pompa, à volta, para ser “o mais rico dos pobres”. Então, aos 27 anos o *poverello*, com 11 discípulos, instala na Porciúncula, perto de Santa Maria dos Anjos, a mais espiritual e operosa Ordem - sol que, como ele, iluminou as trevas, aqueceu e instruiu os necessitados e esquecidos, solidarizando-se com eles para que mais vibrante fosse o clamor, tão urgente como justo.

O desserviço a Deus que testemunhava fazia-o emitir do cantinho pobre da Úmbria, sobre toda a Itália, palavras e atos conformes ao Evangelho de Jesus, vivendo-o como o Mestre recomendara aos Apóstolos.

Do nada tirando muito e do pouco conseguindo tudo, o sempre pronto ou solícito pai Francisco, agora mais apóstolo

do que religioso, abraça o mundo, agitando os poderosos insaciáveis e acenando esperança aos oprimidos. Isto, quando a Beleza divina reclamava lugar e a fealdade espiritual era condescendentemente aceita e até ajeitada.

Quando já a Ordem dos Menores completava três primaveras de lutas e suor e lágrimas, mas de multicores luzes, em 1212, com Clara, funda a Ordem das Clarissas e, em 1221, a da Penitência.

Morreu, como se diz (e alguns ainda crêem ser a morte do corpo o fim de tudo), a 4 de outubro de 1226. Mas não morreu. Ainda quando seu coração-criança palpitava pelas flores, pelos pássaros, pela felicidade de todos os seres, eternizou em sentida prece que “É morrendo que nascemos para a Vida Eterna”.

E ei-lo escrevendo agora, como espírito totalmente livre, estas páginas, também para todos os tempos e eras. Nesta obra sábia porque simples, e sabiamente simples porque, ontem como hoje, deseja ele a todos aquecer e saciar, esclarecer e servir.

VCB

Apresentação

São Francisco de Assis foi um exemplo vivo da Fé e de Serviço à coletividade. Filho de um negociante abastado, Francisco de Assis poderia ter vivido uma vida de tranqüilidade e conforto, mas preferiu entregar-se muito jovem ao atendimento dos enfermos e necessitados, numa época em que os diversos povos da península itálica viviam em permanentes contendias guerreiras. Numa dessas contendias em que Francisco de Assis se envolvera, foi feito prisioneiro de guerra, passando um ano nas prisões de Perúgia. Ao ser libertado contraiu grave enfermidade que o abalou profundamente. Seu espírito, porém, apurava nesse transe as suas elevadas qualidades, levando-o a se tornar um verdadeiro herói da pobreza, tendo atraído alguns jovens para as suas atividades. Era o início da sua luminosa carreira a serviço do Senhor na Terra. E no ano de 1209 fez, com onze discípulos, os votos monásticos e fundou a Ordem dos Irmãos Menores. Criou mais tarde a Ordem das Clarissas, para mulheres, e em 1221 a Ordem Terceira da Penitência para as pessoas que quisessem praticar as virtudes monásticas.

Francisco de Assis foi um missionário prodigioso, enviando seus religiosos aos infiéis, e indo ele próprio ao Egito com

alguns companheiros para pregar a fé, com o mais completo êxito. Pode dizer-se de Francisco de Assis ter sido um dos maiores e mais eficientes servidores de Jesus na Terra. Hoje, ele continua servindo ao Senhor no espaço. Seu nascimento ocorreu no ano de 1182 na cidade de Assis, tendo desencarnado no convento da Porciúncula, próximo de Assis, em 1226, com ares de tal santidade que o Papa Gregório IX mandou canonizá-lo dois anos depois.

A já volumosa bibliografia espiritualista recebida desde o século passado e grandemente incrementada no presente, vem de ser enriquecida com uma série de crônicas ditadas pelo espírito de Francisco de Assis à irmã Mitzi Ponce de León, que bem andou em reuni-las neste pequeno volume para conhecimento e deleite espiritual de quantos tiverem a ventura de compulsá-las. Estas crônicas ditadas pelo extraordinário missionário de Jesus atestam no seu poder de síntese os altos méritos espirituais de Francisco de Assis. Trazendo à Terra num reduzido número de palavras os mais belos e santos ensinamentos para o nosso mais rápido progresso espiritual.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1972.

Diamantino Coelbo Fernandes

Prefácio

Neste primeiro e simples trabalho que pela bondade do irmão Francisco de Assis me foi dado receber, não há senão a intenção de cumprir o desejo de que as mensagens deste homem que se fez santo pelos seus sacrifícios e determinação possam levar o alento a quantos se encontrem afastados das belezas da Natureza e da Fé em Deus.

Aproveito para incentivar a todas as criaturas que gostariam de se dedicar à psicografia para que se aprimorem pelo estudo, em busca da fé, através da leitura de obras que possam elevar seus espíritos, nesta eterna evolução a que deve se dedicar todo aquele que pretenda servir de intermediário entre o Espaço e a Terra, condição devida a todos os encarnados. Já se disse em outras palavras que é muito difícil ao ser humano receber com clareza a palavra que lhe vem do Alto.

Se é sabido, então, que somos mais matéria, da qual nosso espírito procura evidenciar-se através de seus dons de sensibilidade, o aprimoramento dessa sensibilidade é que torna possível o recebimento de mensagens mediúnicas.

Assim, toda vez que lerdes qualquer obra espiritual, meditai para a vossa sensibilidade vir à tona, a fim de que os possíveis erros e falhas não vos impeçam de alcançar a ele-

vação que a Entidade desejou transmitir, a um cérebro cuja constituição, sabeis, é material.

Se bem que os Espíritos de Deus tentem nos dar a Luz do Sol e recebamos a de uma lamparina, através da meditação e concentração para o Bem e o para o Alto poderemos, quase, *viver o sol* que nos é constantemente insinuado.

Sinto a importância do estudo das coisas espirituais, do conhecimento e da ciência como dons e caminhos oferecidos pelo Criador à criatura para a sua evolução. É dever nosso, portanto, usá-los com dignidade para recebermos com mais fidelidade aquilo que as Entidades transmitem a um ser para os demais.

Mitzi Pereira Ponce de León

Introdução

O Terço

Na manhã de 14 de novembro de 1968, ao despertar, ouvi São Francisco dizer-me que ditaria uma mensagem sobre o terço na reunião da **Casa do Irmão Thomé**. Em lá chegando, o nosso amigo general Deusdedit levava um terço confeccionado com rosas do Mosteiro de Assis para mostrar aos presentes. O apóstolo Thomé, que se fazia presente nesta e em todas as reuniões, confirmou que Francisco de Assis escrevera uma página no Alto e que iria ditá-la a mim durante a reunião, o que foi feito e transcrevo a seguir:

Teu amigo de milênios trouxe hoje a esta reunião um terço vindo da cidade de Assis, para ajudar-te na certeza de que esta mensagem já havia sido ditada durante o teu sono, e assim pudésseis, agora, grafar, exatamente, o que era do meu desejo externar.

Procuremos, irmãos meus, colocar no pensamento a figura de um terço. Como é lindo! A elevação começou na Cruz de Cristo. Depois as continhas, como irmãos de mãos dadas, vão até o coração de Maria.

Faz-se o círculo luminoso e perfumado e volta-se ao coração de Maria e à elevação, que é Jesus.

Concluída esta imagem, procurai, irmãos, continuar com Jesus em vossas mentes até vos sentir como as continhas do terço: irmãos, de mãos entrelaçadas, na mesma fé e na única doutrina, que é o Cristianismo deixado por Jesus de Nazareth.

Terços existem de várias qualidades, confeccionados com diferentes materiais, porém dão a idéia final de terços. Assim também vós, embora diferentes entre si, deveis unir-vos porque sois todos irmãos em Cristo.

Irmãos espirituais de hoje. Tendes em vossas mãos um cabedal de conhecimentos. Em vossos espíritos muito amor e vontade de servir. Preparai-vos para receber os irmãozinhos que ainda estão fora do terço de Cristo e que virão chegando de vários credos, uma vez que não mais encontram amparo e conforto que procuraram e esclarecimento de que necessitam. Sentem-se tristes e desorientados e, como se a palavra dos homens fosse a Palavra de Deus, revoltam-se contra esta palavra, indiretamente. Acontece que as religiões tomaram, ante a humanidade, a responsabilidade de todos os pecados do mundo, ao invés de chamar à cada um a sua própria responsabilidade. Acostumou-se o ser humano a depositar suas culpas sobre os ombros dos religiosos, esperando que eles o livrem do pecado - pedindo absolvição ao Senhor. Esta pobre humanidade, quando vê de um momento para outro que em quem acreditavam não mais estão unidos no mesmo pensamento, fica perdida.

Por esse motivo, grande é a responsabilidade do espiritualista elevado de hoje, pois é quem vai receber de braços abertos estes irmãozinhos, mostrando-lhes, apenas, que a Fé é uma só. Que as religiões elaboradas são muitas, porém existe uma só doutrina, que foi ditada por Nosso Senhor e Mestre

Jesus: o Cristianismo.

Procurai compreender os irmãos que apenas dão os primeiros passos em matéria de Fé e conhecimentos, e assim, falem com doçura. Vós próprios ainda pouco sabeis em comparação com o muito que ainda aprendereis.

Faço ainda um pedido aos que se exercitam visando ao intercâmbio espiritual, qual seja de procurarem aprimorar as faculdades mediúnicas, para que a aproximação das Entidades de Luz se faça com suavidade e mais belo se torne o trabalho espiritual. No próximo século, este intercâmbio far-se-á pela suavidade recíproca de vibrações, pois só tereis inspiração de entidades elevadas.

Entrelaçai vossas mãos em vibrações suaves, tão suaves que vos levarão, como as continhas do terço, à elevação que é Jesus.

Trouxe-vos a imagem do terço como símbolo da união que deve existir na Terra entre todos, almas em evolução, irmãos, não importando a religião que professam, uma vez que devem penetrar na Igreja de Jesus, repleta de Amor e de Paz para todos.

O irmão e amigo,
Francisco de Assis